

A Lição de Jubilação do Professor Catedrático Moisés de Lemos Martins.

Tipo de meio: Online

Data de Publicação: 03/03/2023

Meio: Semanário Felgueiras

URL: <https://www.semanariofelgueiras.pt/2023/03/16/a-licao-de-jubilacao-do-professor-catedratico-moisés-de-lemos-martins/>

Decorreu, no passado dia 6 de março, a última lição de Moisés de Lemos Martins, no Campus Gualtar, num auditório repleto na Universidade do Minho, a Lição de Jubilação do fundador e ex-diretor do CECS teve como mote “Os temas da minha vida académica – ensaiando sempre um qualquer fragmento de biografia”.

Uma lição emocionante, de profunda reflexão e reconhecimento pelo percurso de uma pessoa ímpar: Moisés de Lemos Martins.

A sessão contou com as intervenções do Reitor da Universidade do Minho, Rui Vieira de Castro, da presidente do Instituto de Ciências Sociais (ICS), Paula Remoaldo, da professora Felisbela Lopes, em representação do Departamento de Ciências da Comunicação e do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS), e do professor Jean Martin Rabot, do Departamento de Sociologia.

Para o reitor da Universidade do Minho, Rui Vieira de Castro, o professor Moisés Lemos Martins é uma referência na área da comunicação. “Teve um papel absolutamente fundamental na construção da área das Ciências da Comunicação, deu grandes contributos ao desenvolvimento do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, de que foi presidente, tem uma atividade de investigação reconhecida e com contributos decisivos para a consolidação da área das Ciências da Comunicação em Portugal, desenvolveu variadíssimas relações ao nível nacional e internacional que projetaram esta área, e portanto é uma figura marcante para a Universidade do Minho”, declara. E reforça dizendo o nome do Professor Moisés Martins é incontornável quando se fala em Ciências da Comunicação em Portugal.

A Presidente do ICS, Paula Remoaldo, salientou o papel interventivo de Moisés de Lemos Martins, referindo que “O seu tempo foi de grande dedicação ao ensino e à investigação, assim como ao desbravar dos territórios mais longínquos da lusofonia”.

Em representação do Departamento de Ciências da Comunicação e do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Felisbela Lopes deixou duas palavras ao professor jubilado: “agradecimento e herança”. Felisbela Lopes garantiu que os membros do Departamento e do Centro continuarão “a testemunhar todos os dias a sua herança nos projetos de ensino que queremos de qualidade, na

investigação que queremos de referência e no espírito de grupo que queremos que nos torne mais coesos, mais motivados, mais inquietos”.

Perante um auditório repleto, deu a sua lição, aquele que nunca se demitiu de refletir, interpelar, criticar, combater, mas também de sonhar, congregar e construir, como fez ao longo de décadas no Instituto de Ciências Sociais, no Centro de Estudos Comunicação e Sociedade ou mais recentemente no Museu Virtual da Lusofonia.

O professor falou durante mais de uma hora numa Lição que ensaia e sintetiza um percurso biográfico. Moisés de Lemos Martins, falou dos tempos do Seminário de S. Vicente de Paulo em Felgueiras para onde foi aos 10 anos, “num tempo em que todo o país era um seminário, um quartel, uma prisão” referiu. Recordou vários temas e autores que marcaram a sua trajetória académica. Maffesoli, Heidegger, Goffman, O’Neill, Foucault e muitos outros autores foram referenciados pelo professor jubilado que passou de relance por aquelas que considera as suas principais publicações: O Olho de Deus no Discurso Salazarista (que considera ser o seu texto fundador e esteve na tese de doutoramento em 1984), Para uma Inversa Navegação – O discurso da Identidade, Pensar Portugal – A Modernidade de um País Antigo, A linguagem, a Verdade e o Poder – Ensaio de Semiótica Social, Crise no Castelo da Cultura – Das Estrelas para os Ecrãs, entre muitos outros livros. Também muito relevante no seu percurso académico estão projetos como o Museu Virtual da Lusofonia e as revistas científicas Comunicação e Sociedade, Vista e Revista Lusófona de Estudos Culturais.

Das muitas e muitas mensagens que deixa, registamos esta **“A promessa e a esperança é aquilo que ilumina o humano. É, no humano, um quase-nada que é tudo, porque nesse quase nada alguma coisa vive para sempre”**. Moisés Lemos Martins 6/3/2023

O evento foi transmitido em direto e está agora disponível no YouTube do ICS.